

Diario de Noticias

PROPRIEDADE DA EMPRESA NACIONAL DE PUBLICIDADE
REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS:
AVENIDA DA LIBERDADE, 266 - LISBOA-2

DIRECTOR — AUGUSTO DE CASTRO

Editor: ALBERTO RAMIRES DOS REIS
End. Tel. NOTÍCIAS
Telefone: 48104 (P. P. C. A. — 8 linhas)
49474 e 49475



A 48 HORAS DA HORA MAIOR

O PAPA FALOU DA SUA PEREGRINAÇÃO

O SUCESSOR DE S. PEDRO DEFINE O ESPÍRITO DA VIAGEM: PENITÊNCIA E ORAÇÃO



Paulo VI publicará uma exortação à Crisandade no próprio dia da sua chegada à Cova da Iria

*

O Papa responderá em português às saudações do Presidente da República

CIDADE DO VATICANO, 10.

O Papa Paulo VI anunciou hoje a publicar um documento dedicado ao culto da Virgem Maria antes de partir para o Santuário português de Fátima, no sábado, a fim de ali rezar pela paz no Mundo e pela paz interna da Igreja.

O Sumo Pontífice declarou publicar o documento «em espírito de penitência e oração, pelas necessidades da Igreja e do Mundo, especialmente no que respeita à paz».

O Santo Padre descreveu o documento como «uma exortação a toda a Igreja à devoção por Maria Santíssima» e afirmou que o objectivo das suas palavras é «dar maior significado religioso à sua ida a Fátima».

«Publicaremos este documento — declarou o Papa — na esperança de que ele nos permita fazer uma oferta de piedade filial de acordo com a doutrina e o espírito do recente Concílio Ecuménico.»

Disse ainda Paulo VI: «E' consolador observar quantos irmãos cristãos, ainda separados de nós, consideram com maior serenidade e objectividade a doutrina católica sobre Nossa Senhora.»

Não é já para eles uma heresia católica, muito embora para eles o dogma mariano continue a constituir um dos maiores obstáculos à unidade numa só fé com a Igreja católica.»

O Papa acrescentou: «Nestes últimos anos, a controvérsia mariana tomou um tom mais calmo, mais doutrinal no seu conteúdo. E quanto a nós, nós estamos convencidos de que a fé trará a luz, a medida, a alegria da nossa adoração da Mãe de Cristo.»

A exortação pontifícia será publicada no próprio dia da chegada do Santo Padre ao Santuário Mariano de Fátima, sábado, dia em que se inicia a

(Continua na 8.ª página)

O TEATRO PORTUGUÊS DE LUTO

O PANO CAIU PARA SEMPRE

PALMIRA BASTOS MORREU



VIERAM DE LONGE. A ÚLTIMA ETAPA E PERCORRIDA DE JOELHOS. GOTAS DE SANGUE FICAM PELA VIA SACRA DAQUELA FE QUE REMOVE TODOS OS SOFRIMENTOS HUMANOS (Foto de ALBERTO SANTOS)

UMA CARTA DE PAULO VI AO CARDEAL LEGADO:

A VIRGEM MARIA é o ornamento do povo português (Ler na 8.ª página)

O "DIÁRIO DE NOTÍCIAS" NA COVA DA IRIA

AQUELA FORÇA QUE VENCE TUDO...

(Do nosso enviado especial JOÃO FALCATO)
COVA DA IRIA, 10 — Com a aproximação do dia 12, o ambiente de Fé está sofrendo uma qualquer modificação que não será muito visível, muito evidente, mas que paira no ar que nos envolve, que não podemos deixar de sentir.
Chegou mais gente, muita gente, o tráfego continua, apa receram personalidades grada: a servir à marcha dos trabalhos, as peregrinações estran geiras distinguem-se, de quando em quando do conjunto pela: cerimónias de carácter particular que organizam, mas realmente, nada disto explicita de modo satisfatório o que o nosso espírito apreende. É as
(Continua na 8.ª página)



Palmira Bastos

O CHEFE DO ESTADO ESTEVE NA BASÍLICA DA ESTRELA

Fechou-se a última página da longa história de uma vida. Longa e empolgante. Não porque, realmente, nela se inscrevessem episódios de aventura ou heroísmo — e não será heroísmo, tantas vezes, representar? — mas porque a vida de Palmira Bastos foi toda ela feita de mil vidas tão reais, que chegariam ao público tocadas da sua humana condição. Senhora e serva, grávida e trapalra, defendendo a pátria ou os filhos, mentindo ou deixando-se matar pela verdade, as personagens de Palmira Bastos foram quase sempre aureoladas de virtude e simpatia, para que melhor fossem queridas do público.
Vinda para o teatro por força do destino, que a colocou a porta do teatro, sem que este, jamais, a tivesse abandonado, Palmira Bastos foi sempre ar-

tista mimada, iluminando-a sempre, também, uma luculante estrela. E, todavia, foram bem humildes e bem difíceis os primeiros anos da sua infância. Flores, ainda, os que rodearam o seu nascimento.
De facto, naquele ano de 1875, a actriz Dolores fora da Aldeia Gavinha, povoação e freguesia de Santa Maria Madalena, no concelho de Alenquer. Portaleia à moda da «troupe» dirigida por seu marido, o actor Pedro Martinez Bohañio. As razões que os terão levado ali, que era meio pobre de haveres e de gente, confirmam a pobreza da modesta «troupe».
Pedro, que era de Valladolid, e Dolores, que era de Santiago de Compostela, tinham já duas filhas a seu cargo. Mas, naquele dia — precisamente em Aldeia Gavinha — não diz a crónica o porquê, mas supõe-se que por falta de dinheiro, o chefe da «troupe» partia, para jamais ser encontrado. Partia, na própria hora, em que a ser pai pela terceira vez. Esquecendo-se do drama dos que ficavam, os companheiros, a mulher e as filhas.
Gente boa, a de Aldeia Gavinha, deu a Dolores uma improvisada maternidade — a «Pharmacia Ceia» unico estabelecimento do seu género na pequenina aldeia ribatejana. A pitoresca tabuleta desapareceu com

o tempo. Mas está lá, tal como era, o edifício que recebeu Dolores. Na sala de aula, que funcionava também no mesmo prédio, nascia, a 30 de Maio, o mês das flores, esse indivíduo no sexo feminino» como vai constar do Arquivo Paroquial, a quem foi dado o nome de Maria.

Gente que vinha só Deus sabia de onde, quem queria levar à pia baptismal a filha da artista espanhola?

(Continua na 7.ª página)

O ÚLTIMO ADEUS

Palmira está na Basílica da Estrela. Onde havia de estar ela, a maior estrela do teatro português?... É o seu último papel no palco da vida. O texto é feito de um silêncio granítico. A mesma naturalidade, a mesma graça senhori, a mesma comunicação, as mesmas flores, o mesmo público recolhido e atento, extasiado de vê-la e de ouvi-la.
«O Último Adeus» é o título da peça que faltava ao repertório da nossa maior diva. Os aplausos drolam frequentes, desfeitos em lágrimas, soluços e preces. A luz cede, o tremular das velas, o Cristo reclinado sobre a derradeira entrada em cena da grande actriz, a palidez dos rostos, dão ao cenário o realismo da maior realidade da vida.
Os olhos do público ficam ainda uma vez o rosto da estrela. Que flagrante naturalidade e serenidade!... O corpo ali e a alma já no céu... Como reza o papel. Como rezam todos... Haverá mais umas horas de sessões continuas e, depois, entrá o pano do lado de cá, Palmira caminhará para lá dos bastidores, ao encontro daquele Luz e daquela Claridade que a emoldurarão para sempre. Velhos amigos, colegas, antigos, legiões de admiradores virão recebê-la e acompanhá-la ao longo do caminho sem regresso. E a nossa saudade também...
A esta hora, Palmira, que conhecia tão bem os segredos da morte — ninguém como ela morria no palco tão naturalmente, tão humanamente! — a esta hora conhece os segredos da vida. Se ela pudesse voltar!... Que grandes realidades ela nos deixaria entrever!... Que grandes mistérios ela nos comunicaria!...

JOÃO COITO

Os últimos aplausos do seu público



Há cinco meses, no palco do S. Luiz, no final da festa de Raul de Carvalho, Palmira Bastos recebeu os calorosos aplausos do público. Seriam os últimos. Minutos antes, a grande actriz, em «O Clonem», fora a mesma de sempre: impecável, segura, soberana, inigualável. Dela se pode dizer que morreu no palco. Ainda ecoavam as últimas palmas...

A VISITA DO PAPA AO SANTUÁRIO DE FÁTIMA

O "DIÁRIO DE NOTÍCIAS" NA COVA DA IRIA AQUELA FORÇA QUE VENCE TUDO...

(Continuado da 1.ª página)

sim, como que sentir necessidade de levantar os olhos para o alto, de perscrutar o longe e o perto, a tentativa de surpreender, de passagem, num breve instante, por ventura até só num fulgor, isso que nos molduras e contornos nos escapa. Esta sensação de que alguma coisa está a tornar-se diferente chega a ser angustiada. Na impossibilidade de expressão visual, aceitamos como resposta as palavras: expectativa, aproximação do dia maior, uma certa ansiedade pelo que pode muito bem vir a criar problemas que atinjam de certo modo o nosso brio de gente hospitaleira.

Será tudo isto, pois Fátima ultrapassou, realmente, o interesse místico. Fátima não pertence apenas à massa mística dos fiéis. Fátima, e para nós um dom nacional.

Compreendemos, também, que Fátima começa nos espíritos a muitas léguas daqui. É, no nosso desejo de contactar o mais possível com todas as fa-

ces do acontecimento, vamos ao encontro dos peregrinos pela estrada fora.

Por bem, só por bem, por uma certa piedade a observar o caminhar tropeço de uns tantosromeiros, ofereci-lhes e insisti para que utilizassem o meu transporte. Palavras brandas mas firmes recusaram.

Senhor, e uma promessa. A muitos quilómetros de Vila Nova de Ourém, há um caso de doença súbita. As forças faltaram, aquelaromeira caiu prostrada.

Presente no lugar, ofereci o meu serviço e levei-a ao hospital onde foi carinhosamente e prontamente assistida e onde pensei que ia ficar internada, lamentando-a por ter que ela ia perder aquele esforço já realizado, sendo privada de alcançar o que de certo modo muito desejava. Enquanto a assistiam dispunha-me a partir, mas fui impedido de o fazer. A peregrina, já mais rejeita, suplicava que esperasse, que fizesse a estada de a por de novo no local onde partiríamos.

— Pelo amor de Deus, deize-

dois homens terão benzedo centenas de rosários. Por que então a emoção que lhes aponta o rosto? Por que então aquele sorriso comovido?

As suas mãos consagradas fizeram o gesto da cruz, e, depois, levaram aos lábios um daqueles rosários.

Eu não sei o que se passou na alma daqueles homens, mas quase afirmo que eles sentiram em si como que uma compensação e, simultaneamente, um privilégio — exercer o seu ministério sacerdotal na Cova da Iria, onde a Mãe de Jesus desceu à Terra.

Eu vi que os seus lábios tremiam quando beijaram o rosário.

O lava-pés dos peregrinos

No hospital ainda não há doentes, mas o trabalho não é pouco. Em filas de dezenas, sucedendo-se uns aos outros, os peregrinos tomam os seus lugares. Junto deles ajeitam-se as lavas e demais voluntárias para proceder ao que é simultaneamente uma necessidade hi-

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA E MEMBROS DO GOVERNO

aguardarão em Monte Real a chegada do Papa

Presidida pelo dr. Moreira Baptista, ladeado pelos drs. Caldeira Coelho, do Ministério dos Negócios Estrangeiros; dr. Guilherme Pereira de Rosa, presidente do Grémio da Imprensa Diária, e outras entidades, efectuou-se ontem, no Secretariado Nacional da Informação, uma reunião durante a qual o dr. Caldeira de Carvalho, director dos serviços de informação daquele organismo, deu conhecimento aos representantes da Imprensa nacional e estrangeira, Rádio e TV dos pormenores relacionados com a vinda a Portugal do Papa Paulo VI.

Vindo de Roma, a bordo do «Caravelle» da TAP, Sua Santidade chegará a Monte Real, no sábado, às 9.30. No aeródromo, será aguardado pelo Chefe do Estado e membros do Governo português, que serão apresentados pelo dr. António Leite de Faria, embaixador de Portugal no Vaticano, e pelo bispo de Leiria, e que o acompanharão até à tribuna erguida junto do edifício principal da base aérea, onde Paulo VI responderá ao breve discurso a proferir pelo sr. Presidente da República.

Finda esta cerimónia, o sr. almirante Américo Thomaz e os membros da sua comitiva deixarão Monte Real, às 10 horas, a caminho de Fátima. Pouco depois, o Sumo Pontífice, num outro cortejo que incluirá os cardeais e outras personalidades que o acompanharão, tomará o caminho de Fátima, num carro aberto, passando por Leiria e pela estrada do Norte. Tendo Sua Santidade manifestado empenho de percorrer o mais lentamente possível a distância entre a base aérea e a Cova da Iria, a sua chegada àquela localidade só está prevista para as 11.30.

Uma vez no Santuário, o carro que transporta o Papa atravessará, escoltado por quatro guardas pontíficos, o espaço fronteiro, numa extensão de 580 metros, até à tribuna onde, depois de se pararmar, celebrará missa, num pequeno altar, e proferirá um discurso em português. As cerimónias litúrgicas terminarão cerca das 13.30, com a bênção papal.

Sua Santidade dirigirá-se, então, para os aposentos que lhe estão reservados no Santuário. Após ter almoçado e repousado, partirá, às 17 horas, de regresso a Monte Real. A chegada à base aérea está prevista para as 18.30 e a partida do avião, de regresso a Roma, para dez minutos depois.

O «Caravelle» da TAP, que trará o Papa de Roma e o levará na viagem de regresso, está a ser pintado de branco e amarelo, as cores pontíficas. Na carlinga serão gravadas as armas da Santa Sé.



Amor, fé, penitência — a dadiva dos simples que vieram de longe para ciciar preces em volta da Capelinha das Aparições

A IMPRENSA MUNDIAL VIRADA PARA FÁTIMA

dos maiores e mais representativos órgãos de informação de todo o mundo, enquanto jornalistas, homens da Televisão e de Rádio, portugueses preparam, ao nível nacional, a cobertura da grande efeméride.

Entrando, na Cova da Iria desde há três dias que se encontra uma equipa da Televisão francesa, que para ali desloca o completo equipamento técnico indispensável ao seu trabalho — que começará com um programa preliminar destinado à emissão «Panorama», rubrica semanal que concentra o interesse de milhares de telespectadores franceses. Nessa emissão, a equipa actuará e trabalhará em Fátima, revelará aos seus espectadores habituais o clima de fervor que reina na Cova da Iria desde antes daquele em que ali se deslocará o Papa.

Obtendo a colaboração da R.T.P., o conhecido repórter francês Paul Savreux, um homem a quem Portugal dete a simpatia de inúmeras reportagens sobre a sua vida e os seus valores, realizou para a O.R.T.F. uma emissão em que conseguiu reunir três senhoras portuguesas que assistiram ao milagre do Sol, verificado em Outubro de 1917 e as curas espectaculares em Fátima, para descreverem, em língua francesa, as suas impressões sobre aqueles excepcionais acontecimentos. Curiosamente, esse depoimento cheio de humanidade e devoção, simples nas profundidades emocionante, foi transmitido para toda a França — e já antes de ser conhecida a vinda de Sua Santidade à Cova da Iria e «transmitido, posteriormente, pela Televisão Belga, Suíça e Rádio Canadá, obtendo desde logo para Fátima o interesse da opinião pública daqueles países.

Entretanto, a R.T.P. colabora intensamente com as equipas de reportagem especialmente enviadas da Espanha, da Itália e da França — neste último caso representada por uma equipa de trabalho verdadeiramente espectacular e tendo ao seu serviço meios excepcionais de que se dará uma ideia relatando que se fizeram acompanhar, inclusivamente, de helicópteros, que se destinam a tomadas aéreas das impressionantes imagens do 13 de Maio em Fátima.

PAULO VI ANUNCIOU A PUBLICAÇÃO NO DIA 13 DE UM DOCUMENTO DEDICADO AO CULTO DA VIRGEM MARIA

É «uma exortação a toda a Igreja à devoção por Maria Santíssima» — precisou o Papa na audiência geral

(Continuado da 1.ª página)

celebração do quinquagésimo aniversário das aparições de Nossa Senhora aos três pastores portugueses.

Paulo VI anunciou a publicação do documento na audiência geral semanal, na Basílica de S. Pedro, perante a multidão de fiéis que enchiam o templo. — (ANI e R.).

Uma carta do Papa ao cardeal Costa Nunes enaltecendo o culto prestado à Virgem

CIDADE DO VATICANO, 10. — O culto prestado à Virgem Maria no Santuário português de Fátima é enaltecido pelo Papa Paulo VI numa carta que o Santo Padre dirigiu ao cardeal D. José da Costa Nunes, depois de o haver nomeado legado «a latere» para as comemorações do ano jubilar das aparições da Virgem na Cova da Iria, e que foi hoje tornada pública no Vaticano.

Nessa carta, que é um extenso documento de cerca de 1400 palavras, datado de 13 de Abril, Paulo VI refere-se em

aos fiéis para que se associem às cerimónias religiosas que, no dia 13, se celebram nesta cidade, e de que transcrevemos os seguintes parágrafos:

«Quando muito se fala, e com razão da necessidade de atender aos sinais dos tempos, vamos consagrar a nossa atenção também a estes sinais, que oferecem à Igreja pela sua atitude mais autorizada, quando tratando-se de perscrutar as necessidades do tempo, o Papa traça um determinado caminho de acção».

Não convindo ninguém em particular, dirijo-me, simplesmente, a todos os do povo de Deus para que assistam: os que podem e os que queiram com amor e humildade. Não busco concentrações espectaculares e



O soldado, a mãe e a noiva — um só sentimento

PROGRAMA OFICIAL DA VISITA DE PAULO VI

O programa da peregrinação do Santo Padre a Fátima, agora divulgado, é o seguinte:

As 6.30 — Partida de Fiumicino (Roma).

As 9.30 — Chegada ao aeroporto de Monte Real.

As 9.30-10 — Saudação do Presidente da República e resposta do Santo Padre.

As 10 horas — Partida para Fátima.

As 11.30 — Chegada ao reinato do Santuário.

As 12 horas — Início da Santa Missa.

As 13 horas — Bênção dos doentes.

As 14 horas — Na Casa dos Retiros para o almoço.

As 17 horas — Partida para o aeroporto de Monte Real com uma breve paragem na Batalha.

As 18.30 — Chegada ao aeroporto.

As 18.40 — Partida para Roma.

As 21.30 — Chegada a Roma.

Comitiva de Sua Santidade o Papa

A comitiva do Papa é constituída pelas seguintes individualidades:

Mons. Pasquale Macchi e Mons. Bruno Bossi, secretários particulares de Sua Santidade; prof. dr. Domenico Fontana, médico de Sua Santidade; Cav. Francesco Ghezzi, ajudante de Câmara; Cardeal Eugénio Tisserant, Decano do Sacro Colégio; Cardeal Amleto Giovanni Cicognani, secretário de Estado; Mons. António Samoré, secretário da S. Congregação dos Negócios Eclesiásticos Extraordinários; Mons. Angelo Dell'Acqua, substituto da Secretaria de Estado; Mons. Mário Nasalli Rocca di Corneliano, Mestre de Câmara de Sua Santidade; Mons. Luigi Ciappi, Mestre do Sacro Palácio Apostólico; Mons. Paolo Marcinkus, da Secretaria de Estado de Sua Santidade; Mons. Piergiacomo Di Niolo, secretário do Cardeal Secretário de Estado; coronel Spartaco Angileri, comandante da Gendarmaria Pontifícia; prof. Raimondo Manzini, director do «Observatório Romano»; padre António Stefanizzi S., director técnico da Rádio Vaticano; padre Paulo Almeida, S. J. da Secretaria de Estado de Sua Santidade; Mons. Luigi Ciappi, mestre do Sacro Palácio Apostólico; Mons. Paolo Marcinkus, da Secretaria de Estado de Sua Santidade; Mons. Piergiacomo Di Niolo, secretário do Cardeal Secretário de Estado; coronel Spartaco Angileri, comandante da Gendarmaria Pontifícia; prof. Raimondo Manzini, director do «Observatório Romano»; padre António Stefanizzi S., director técnico da Rádio Vaticano; padre Paulo Almeida, S. J. da Secretaria de Estado de Sua Santidade; Mons. Luigi Ciappi, mestre do Sacro Palácio Apostólico; Mons. Paolo Marcinkus, da Secretaria de Estado de Sua Santidade; Mons. Piergiacomo Di Niolo, secretário do Cardeal Secretário de Estado; coronel Spartaco Angileri, comandante da Gendarmaria Pontifícia; prof. Raimondo Manzini, director do «Observatório Romano»; padre António Stefanizzi S., director técnico da Rádio Vaticano; padre Paulo Almeida, S. J. da Secretaria de Estado de Sua Santidade; Mons. Luigi Ciappi, mestre do Sacro Palácio Apostólico; Mons. Paolo Marcinkus, da Secretaria de Estado de Sua Santidade; Mons. Piergiacomo Di Niolo, secretário do Cardeal Secretário de Estado; coronel Spartaco Angileri, comandante da Gendarmaria Pontifícia; prof. Raimondo Manzini, director do «Observatório Romano»; padre António Stefanizzi S., director técnico da Rádio Vaticano; padre Paulo Almeida, S. J. da Secretaria de Estado de Sua Santidade; Mons. Luigi Ciappi, mestre do Sacro Palácio Apostólico; Mons. Paolo Marcinkus, da Secretaria de Estado de Sua Santidade; Mons. Piergiacomo Di Niolo, secretário do Cardeal Secretário de Estado; coronel Spartaco Angileri, comandante da Gendarmaria Pontifícia; prof. Raimondo Manzini, director do «Observatório Romano»; padre António Stefanizzi S., director técnico da Rádio Vaticano; padre Paulo Almeida, S. J. da Secretaria de Estado de Sua Santidade; Mons. Luigi Ciappi, mestre do Sacro Palácio Apostólico; Mons. Paolo Marcinkus, da Secretaria de Estado de Sua Santidade; Mons. Piergiacomo Di Niolo, secretário do Cardeal Secretário de Estado; coronel Spartaco Angileri, comandante da Gendarmaria Pontifícia; prof. Raimondo Manzini, director do «Observatório Romano»; padre António Stefanizzi S., director técnico da Rádio Vaticano; padre Paulo Almeida, S. J. da Secretaria de Estado de Sua Santidade; Mons. Luigi Ciappi, mestre do Sacro Palácio Apostólico; Mons. Paolo Marcinkus, da Secretaria de Estado de Sua Santidade; Mons. Piergiacomo Di Niolo, secretário do Cardeal Secretário de Estado; coronel Spartaco Angileri, comandante da Gendarmaria Pontifícia; prof. Raimondo Manzini, director do «Observatório Romano»; padre António Stefanizzi S., director técnico da Rádio Vaticano; padre Paulo Almeida, S. J. da Secretaria de Estado de Sua Santidade; Mons. Luigi Ciappi, mestre do Sacro Palácio Apostólico; Mons. Paolo Marcinkus, da Secretaria de Estado de Sua Santidade; Mons. Piergiacomo Di Niolo, secretário do Cardeal Secretário de Estado; coronel Spartaco Angileri, comandante da Gendarmaria Pontifícia; prof. Raimondo Manzini, director do «Observatório Romano»; padre António Stefanizzi S., director técnico da Rádio Vaticano; padre Paulo Almeida, S. J. da Secretaria de Estado de Sua Santidade; Mons. Luigi Ciappi, mestre do Sacro Palácio Apostólico; Mons. Paolo Marcinkus, da Secretaria de Estado de Sua Santidade; Mons. Piergiacomo Di Niolo, secretário do Cardeal Secretário de Estado; coronel Spartaco Angileri, comandante da Gendarmaria Pontifícia; prof. Raimondo Manzini, director do «Observatório Romano»; padre António Stefanizzi S., director técnico da Rádio Vaticano; padre Paulo Almeida, S. J. da Secretaria de Estado de Sua Santidade; Mons. Luigi Ciappi, mestre do Sacro Palácio Apostólico; Mons. Paolo Marcinkus, da Secretaria de Estado de Sua Santidade; Mons. Piergiacomo Di Niolo, secretário do Cardeal Secretário de Estado; coronel Spartaco Angileri, comandante da Gendarmaria Pontifícia; prof. Raimondo Manzini, director do «Observatório Romano»; padre António Stefanizzi S., director técnico da Rádio Vaticano; padre Paulo Almeida, S. J. da Secretaria de Estado de Sua Santidade; Mons. Luigi Ciappi, mestre do Sacro Palácio Apostólico; Mons. Paolo Marcinkus, da Secretaria de Estado de Sua Santidade; Mons. Piergiacomo Di Niolo, secretário do Cardeal Secretário de Estado; coronel Spartaco Angileri, comandante da Gendarmaria Pontifícia; prof. Raimondo Manzini, director do «Observatório Romano»; padre António Stefanizzi S., director técnico da Rádio Vaticano; padre Paulo Almeida, S. J. da Secretaria de Estado de Sua Santidade; Mons. Luigi Ciappi, mestre do Sacro Palácio Apostólico; Mons. Paolo Marcinkus, da Secretaria de Estado de Sua Santidade; Mons. Piergiacomo Di Niolo, secretário do Cardeal Secretário de Estado; coronel Spartaco Angileri, comandante da Gendarmaria Pontifícia; prof. Raimondo Manzini, director do «Observatório Romano»; padre António Stefanizzi S., director técnico da Rádio Vaticano; padre Paulo Almeida, S. J. da Secretaria de Estado de Sua Santidade; Mons. Luigi Ciappi, mestre do Sacro Palácio Apostólico; Mons. Paolo Marcinkus, da Secretaria de Estado de Sua Santidade; Mons. Piergiacomo Di Niolo, secretário do Cardeal Secretário de Estado; coronel Spartaco Angileri, comandante da Gendarmaria Pontifícia; prof. Raimondo Manzini, director do «Observatório Romano»; padre António Stefanizzi S., director técnico da Rádio Vaticano; padre Paulo Almeida, S. J. da Secretaria de Estado de Sua Santidade; Mons. Luigi Ciappi, mestre do Sacro Palácio Apostólico; Mons. Paolo Marcinkus, da Secretaria de Estado de Sua Santidade; Mons. Piergiacomo Di Niolo, secretário do Cardeal Secretário de Estado; coronel Spartaco Angileri, comandante da Gendarmaria Pontifícia; prof. Raimondo Manzini, director do «Observatório Romano»; padre António Stefanizzi S., director técnico da Rádio Vaticano; padre Paulo Almeida, S. J. da Secretaria de Estado de Sua Santidade; Mons. Luigi Ciappi, mestre do Sacro Palácio Apostólico; Mons. Paolo Marcinkus, da Secretaria de Estado de Sua Santidade; Mons. Piergiacomo Di Niolo, secretário do Cardeal Secretário de Estado; coronel Spartaco Angileri, comandante da Gendarmaria Pontifícia; prof. Raimondo Manzini, director do «Observatório Romano»; padre António Stefanizzi S., director técnico da Rádio Vaticano; padre Paulo Almeida, S. J. da Secretaria de Estado de Sua Santidade; Mons. Luigi Ciappi, mestre do Sacro Palácio Apostólico; Mons. Paolo Marcinkus, da Secretaria de Estado de Sua Santidade; Mons. Piergiacomo Di Niolo, secretário do Cardeal Secretário de Estado; coronel Spartaco Angileri, comandante da Gendarmaria Pontifícia; prof. Raimondo Manzini, director do «Observatório Romano»; padre António Stefanizzi S., director técnico da Rádio Vaticano; padre Paulo Almeida, S. J. da Secretaria de Estado de Sua Santidade; Mons. Luigi Ciappi, mestre do Sacro Palácio Apostólico; Mons. Paolo Marcinkus, da Secretaria de Estado de Sua Santidade; Mons. Piergiacomo Di Niolo, secretário do Cardeal Secretário de Estado; coronel Spartaco Angileri, comandante da Gendarmaria Pontifícia; prof. Raimondo Manzini, director do «Observatório Romano»; padre António Stefanizzi S., director técnico da Rádio Vaticano; padre Paulo Almeida, S. J. da Secretaria de Estado de Sua Santidade; Mons. Luigi Ciappi, mestre do Sacro Palácio Apostólico; Mons. Paolo Marcinkus, da Secretaria de Estado de Sua Santidade; Mons. Piergiacomo Di Niolo, secretário do Cardeal Secretário de Estado; coronel Spartaco Angileri, comandante da Gendarmaria Pontifícia; prof. Raimondo Manzini, director do «Observatório Romano»; padre António Stefanizzi S., director técnico da Rádio Vaticano; padre Paulo Almeida, S. J. da Secretaria de Estado de Sua Santidade; Mons. Luigi Ciappi, mestre do Sacro Palácio Apostólico; Mons. Paolo Marcinkus, da Secretaria de Estado de Sua Santidade; Mons. Piergiacomo Di Niolo, secretário do Cardeal Secretário de Estado; coronel Spartaco Angileri, comandante da Gendarmaria Pontifícia; prof. Raimondo Manzini, director do «Observatório Romano»; padre António Stefanizzi S., director técnico da Rádio Vaticano; padre Paulo Almeida, S. J. da Secretaria de Estado de Sua Santidade; Mons. Luigi Ciappi, mestre do Sacro Palácio Apostólico; Mons. Paolo Marcinkus, da Secretaria de Estado de Sua Santidade; Mons. Piergiacomo Di Niolo, secretário do Cardeal Secretário de Estado; coronel Spartaco Angileri, comandante da Gendarmaria Pontifícia; prof. Raimondo Manzini, director do «Observatório Romano»; padre António Stefanizzi S., director técnico da Rádio Vaticano; padre Paulo Almeida, S. J. da Secretaria de Estado de Sua Santidade; Mons. Luigi Ciappi, mestre do Sacro Palácio Apostólico; Mons. Paolo Marcinkus, da Secretaria de Estado de Sua Santidade; Mons. Piergiacomo Di Niolo, secretário do Cardeal Secretário de Estado; coronel Spartaco Angileri, comandante da Gendarmaria Pontifícia; prof. Raimondo Manzini, director do «Observatório Romano»; padre António Stefanizzi S., director técnico da Rádio Vaticano; padre Paulo Almeida, S. J. da Secretaria de Estado de Sua Santidade; Mons. Luigi Ciappi, mestre do Sacro Palácio Apostólico; Mons. Paolo Marcinkus, da Secretaria de Estado de Sua Santidade; Mons. Piergiacomo Di Niolo, secretário do Cardeal Secretário de Estado; coronel Spartaco Angileri, comandante da Gendarmaria Pontifícia; prof. Raimondo Manzini, director do «Observatório Romano»; padre António Stefanizzi S., director técnico da Rádio Vaticano; padre Paulo Almeida, S. J. da Secretaria de Estado de Sua Santidade; Mons. Luigi Ciappi, mestre do Sacro Palácio Apostólico; Mons. Paolo Marcinkus, da Secretaria de Estado de Sua Santidade; Mons. Piergiacomo Di Niolo, secretário do Cardeal Secretário de Estado; coronel Spartaco Angileri, comandante da Gendarmaria Pontifícia; prof. Raimondo Manzini, director do «Observatório Romano»; padre António Stefanizzi S., director técnico da Rádio Vaticano; padre Paulo Almeida, S. J. da Secretaria de Estado de Sua Santidade; Mons. Luigi Ciappi, mestre do Sacro Palácio Apostólico; Mons. Paolo Marcinkus, da Secretaria de Estado de Sua Santidade; Mons. Piergiacomo Di Niolo, secretário do Cardeal Secretário de Estado; coronel Spartaco Angileri, comandante da Gendarmaria Pontifícia; prof. Raimondo Manzini, director do «Observatório Romano»; padre António Stefanizzi S., director técnico da Rádio Vaticano; padre Paulo Almeida, S. J. da Secretaria de Estado de Sua Santidade; Mons. Luigi Ciappi, mestre do Sacro Palácio Apostólico; Mons. Paolo Marcinkus, da Secretaria de Estado de Sua Santidade; Mons. Piergiacomo Di Niolo, secretário do Cardeal Secretário de Estado; coronel Spartaco Angileri, comandante da Gendarmaria Pontifícia; prof. Raimondo Manzini, director do «Observatório Romano»; padre António Stefanizzi S., director técnico da Rádio Vaticano; padre Paulo Almeida, S. J. da Secretaria de Estado de Sua Santidade; Mons. Luigi Ciappi, mestre do Sacro Palácio Apostólico; Mons. Paolo Marcinkus, da Secretaria de Estado de Sua Santidade; Mons. Piergiacomo Di Niolo, secretário do Cardeal Secretário de Estado; coronel Spartaco Angileri, comandante da Gendarmaria Pontifícia; prof. Raimondo Manzini, director do «Observatório Romano»; padre António Stefanizzi S., director técnico da Rádio Vaticano; padre Paulo Almeida, S. J. da Secretaria de Estado de Sua Santidade; Mons. Luigi Ciappi, mestre do Sacro Palácio Apostólico; Mons. Paolo Marcinkus, da Secretaria de Estado de Sua Santidade; Mons. Piergiacomo Di Niolo, secretário do Cardeal Secretário de Estado; coronel Spartaco Angileri, comandante da Gendarmaria Pontifícia; prof. Raimondo Manzini, director do «Observatório Romano»; padre António Stefanizzi S., director técnico da Rádio Vaticano; padre Paulo Almeida, S. J. da Secretaria de Estado de Sua Santidade; Mons. Luigi Ciappi, mestre do Sacro Palácio Apostólico; Mons. Paolo Marcinkus, da Secretaria de Estado de Sua Santidade; Mons. Piergiacomo Di Niolo, secretário do Cardeal Secretário de Estado; coronel Spartaco Angileri, comandante da Gendarmaria Pontifícia; prof. Raimondo Manzini, director do «Observatório Romano»; padre António Stefanizzi S., director técnico da Rádio Vaticano; padre Paulo Almeida, S. J. da Secretaria de Estado de Sua Santidade; Mons. Luigi Ciappi, mestre do Sacro Palácio Apostólico; Mons. Paolo Marcinkus, da Secretaria de Estado de Sua Santidade; Mons. Piergiacomo Di Niolo, secretário do Cardeal Secretário de Estado; coronel Spartaco Angileri, comandante da Gendarmaria Pontifícia; prof. Raimondo Manzini, director do «Observatório Romano»; padre António Stefanizzi S., director técnico da Rádio Vaticano; padre Paulo Almeida, S. J. da Secretaria de Estado de Sua Santidade; Mons. Luigi Ciappi, mestre do Sacro Palácio Apostólico; Mons. Paolo Marcinkus, da Secretaria de Estado de Sua Santidade; Mons. Piergiacomo Di Niolo, secretário do Cardeal Secretário de Estado; coronel Spartaco Angileri, comandante da Gendarmaria Pontifícia; prof. Raimondo Manzini, director do «Observatório Romano»; padre António Stefanizzi S., director técnico da Rádio Vaticano; padre Paulo Almeida, S. J. da Secretaria de Estado de Sua Santidade; Mons. Luigi Ciappi, mestre do Sacro Palácio Apostólico; Mons. Paolo Marcinkus, da Secretaria de Estado de Sua Santidade; Mons. Piergiacomo Di Niolo, secretário do Cardeal Secretário de Estado; coronel Spartaco Angileri, comandante da Gendarmaria Pontifícia; prof. Raimondo Manzini, director do «Observatório Romano»; padre António Stefanizzi S., director técnico da Rádio Vaticano; padre Paulo Almeida, S. J. da Secretaria de Estado de Sua Santidade; Mons. Luigi Ciappi, mestre do Sacro Palácio Apostólico; Mons. Paolo Marcinkus, da Secretaria de Estado de Sua Santidade; Mons. Piergiacomo Di Niolo, secretário do Cardeal Secretário de Estado; coronel Spartaco Angileri, comandante da Gendarmaria Pontifícia; prof. Raimondo Manzini, director do «Observatório Romano»; padre António Stefanizzi S., director técnico da Rádio Vaticano; padre Paulo Almeida, S. J. da Secretaria de Estado de Sua Santidade; Mons. Luigi Ciappi, mestre do Sacro Palácio Apostólico; Mons. Paolo Marcinkus, da Secretaria de Estado de Sua Santidade; Mons. Piergiacomo Di Niolo, secretário do Cardeal Secretário de Estado; coronel Spartaco Angileri, comandante da Gendarmaria Pontifícia; prof. Raimondo Manzini, director do «Observatório Romano»; padre António Stefanizzi S., director técnico da Rádio Vaticano; padre Paulo Almeida, S. J. da Secretaria de Estado de Sua Santidade; Mons. Luigi Ciappi, mestre do Sacro Palácio Apostólico; Mons. Paolo Marcinkus, da Secretaria de Estado de Sua Santidade; Mons. Piergiacomo Di Niolo, secretário do Cardeal Secretário de Estado; coronel Spartaco Angileri, comandante da Gendarmaria Pontifícia; prof. Raimondo Manzini, director do «Observatório Romano»; padre António Stefanizzi S., director técnico da Rádio Vaticano; padre Paulo Almeida, S. J. da Secretaria de Estado de Sua Santidade; Mons. Luigi Ciappi, mestre do Sacro Palácio Apostólico; Mons. Paolo Marcinkus, da Secretaria de Estado de Sua Santidade; Mons. Piergiacomo Di Niolo, secretário do Cardeal Secretário de Estado; coronel Spartaco Angileri, comandante da Gendarmaria Pontifícia; prof. Raimondo Manzini, director do «Observatório Romano»; padre António Stefanizzi S., director técnico da Rádio Vaticano; padre Paulo Almeida, S. J. da Secretaria de Estado de Sua Santidade; Mons. Luigi Ciappi, mestre do Sacro Palácio Apostólico; Mons. Paolo Marcinkus, da Secretaria de Estado de Sua Santidade; Mons. Piergiacomo Di Niolo, secretário do Cardeal Secretário de Estado; coronel Spartaco Angileri, comandante da Gendarmaria Pontifícia; prof. Raimondo Manzini, director do «Observatório Romano»; padre António Stefanizzi S., director técnico da Rádio Vaticano; padre Paulo Almeida, S. J. da Secretaria de Estado de Sua Santidade; Mons. Luigi Ciappi, mestre do Sacro Palácio Apostólico; Mons. Paolo Marcinkus, da Secretaria de Estado de Sua Santidade; Mons. Piergiacomo Di Niolo, secretário do Cardeal Secretário de Estado; coronel Spartaco Angileri, comandante da Gendarmaria Pontifícia; prof. Raimondo Manzini, director do «Observatório Romano»; padre António Stefanizzi S., director técnico da Rádio Vaticano; padre Paulo Almeida, S. J. da Secretaria de Estado de Sua Santidade; Mons. Luigi Ciappi, mestre do Sacro Palácio Apostólico; Mons. Paolo Marcinkus, da Secretaria de Estado de Sua Santidade; Mons. Piergiacomo Di Niolo, secretário do Cardeal Secretário de Estado; coronel Spartaco Angileri, comandante da Gendarmaria Pontifícia; prof. Raimondo Manzini, director do «Observatório Romano»; padre António Stefanizzi S., director técnico da Rádio Vaticano; padre Paulo Almeida, S. J. da Secretaria de Estado de Sua Santidade; Mons. Luigi Ciappi, mestre do Sacro Palácio Apostólico; Mons. Paolo Marcinkus, da Secretaria de Estado de Sua Santidade; Mons. Piergiacomo Di Niolo, secretário do Cardeal Secretário de Estado; coronel Spartaco Angileri, comandante da Gendarmaria Pontifícia; prof. Raimondo Manzini, director do «Observatório Romano»; padre António Stefanizzi S., director técnico da Rádio Vaticano; padre Paulo Almeida, S. J. da Secretaria de Estado de Sua Santidade; Mons. Luigi Ciappi, mestre do Sacro Palácio Apostólico; Mons. Paolo Marcinkus, da Secretaria de Estado de Sua Santidade; Mons. Piergiacomo Di Niolo, secretário do Cardeal Secretário de Estado; coronel Spartaco Angileri, comandante da Gendarmaria Pontifícia; prof. Raimondo Manzini, director do «Observatório Romano»; padre António Stefanizzi S., director técnico da Rádio Vaticano; padre Paulo Almeida, S. J. da Secretaria de Estado de Sua Santidade; Mons. Luigi Ciappi, mestre do Sacro Palácio Apostólico; Mons. Paolo Marcinkus, da Secretaria de Estado de Sua Santidade; Mons. Piergiacomo Di Niolo, secretário do Cardeal Secretário de Estado; coronel Spartaco Angileri, comandante da Gendarmaria Pontifícia; prof. Raimondo Manzini, director do «Observatório Romano»; padre António Stefanizzi S., director técnico da Rádio Vaticano; padre Paulo Almeida, S. J. da Secretaria de Estado de Sua Santidade; Mons. Luigi Ciappi, mestre do Sacro Palácio Apostólico; Mons. Paolo Marcinkus, da Secretaria de Estado de Sua Santidade; Mons. Piergiacomo Di Niolo, secretário do Cardeal Secretário de Estado; coronel Spartaco Angileri, comandante da Gendarmaria Pontifícia; prof. Raimondo Manzini, director do «Observatório Romano»; padre António Stefanizzi S., director técnico da Rádio Vaticano; padre Paulo Almeida, S. J. da Secretaria de Estado de Sua Santidade; Mons. Luigi Ciappi, mestre do Sacro Palácio Apostólico; Mons. Paolo Marcinkus, da Secretaria de Estado de Sua Santidade; Mons. Piergiacomo Di Niolo, secretário do Cardeal Secretário de Estado; coronel Spartaco Angileri, comandante da Gendarmaria Pontifícia; prof. Raimondo Manzini, director do «Observatório Romano»; padre António Stefanizzi S., director técnico da Rádio Vaticano; padre Paulo Almeida, S. J. da Secretaria de Estado de Sua Santidade; Mons. Luigi Ciappi, mestre do Sacro Palácio Apostólico; Mons. Paolo Marcinkus, da Secretaria de Estado de Sua Santidade; Mons. Piergiacomo Di Niolo, secretário do Cardeal Secretário de Estado; coronel Spartaco Angileri, comandante da Gendarmaria Pontifícia; prof. Raimondo Manzini, director do «Observatório Romano»; padre António Stefanizzi S., director técnico da Rádio Vaticano; padre Paulo Almeida, S. J. da Secretaria de Estado de Sua Santidade; Mons. Luigi Ciappi, mestre do Sacro Palácio Apostólico; Mons. Paolo Marcinkus, da Secretaria de Estado de Sua Santidade; Mons. Piergiacomo Di Niolo, secretário do Cardeal Secretário de Estado; coronel Spartaco Angileri, comandante da Gendarmaria Pontifícia; prof. Raimondo Manzini, director do «Observatório Romano»; padre António Stefanizzi S., director técnico da Rádio Vaticano; padre Paulo Almeida, S. J. da Secretaria de Estado de Sua Santidade; Mons. Luigi Ciappi, mestre do Sacro Palácio Apostólico; Mons. Paolo Marcinkus, da Secretaria de Estado de Sua Santidade; Mons. Piergiacomo Di Niolo, secretário do Cardeal Secretário de Estado; coronel Spartaco Angileri, comandante da Gendarmaria Pontifícia; prof. Raimondo Manzini, director do «Observatório Romano»; padre António Stefanizzi S., director técnico da Rádio Vaticano; padre Paulo Almeida, S. J. da Secretaria de Estado de Sua Santidade; Mons. Luigi Ciappi, mestre do Sacro Palácio Apostólico; Mons. Paolo Marcinkus, da Secretaria de Estado de Sua Santidade; Mons. Piergiacomo Di Niolo, secretário do Cardeal Secretário de Estado; coronel Spartaco Angileri, comandante da Gendarmaria Pontifícia; prof. Raimondo Manzini, director do «Observatório Romano»; padre António Stefanizzi S., director técnico da Rádio Vaticano; padre Paulo Almeida, S. J. da Secretaria de Estado de Sua Santidade; Mons. Luigi Ciappi, mestre do Sacro Palácio Apostólico; Mons. Paolo Marcinkus, da Secretaria de Estado de Sua Santidade; Mons. Piergiacomo Di Niolo, secretário do Cardeal Secretário de Estado; coronel Spartaco Angileri, comandante da Gendarmaria Pontifícia; prof. Raimondo Manzini, director do «Observatório Romano»; padre António Stefanizzi S., director técnico da Rádio Vaticano; padre Paulo Almeida, S. J. da Secretaria de Estado de Sua Santidade; Mons. Luigi Ciappi, mestre do Sacro Palácio Apostólico; Mons. Paolo Marcinkus, da Secretaria de Estado de Sua Santidade; Mons. Piergiacomo Di Niolo, secretário do Cardeal Secretário de Estado; coronel Spartaco Angileri, comandante da Gendarmaria Pontifícia; prof. Raimondo Manzini, director do «Observatório Romano»; padre António Stefanizzi S., director técnico da Rádio Vaticano; padre Paulo Almeida, S. J. da Secretaria de Estado de Sua Santidade; Mons. Luigi Ciappi, mestre do Sacro Palácio Apostólico; Mons. Paolo Marcinkus, da Secretaria de Estado de Sua Santidade; Mons. Piergiacomo Di Niolo, secretário do Cardeal Secretário de Estado; coronel Spartaco Angileri, comandante da Gendarmaria Pontifícia; prof. Raimondo Manzini, director do «Observatório Romano»; padre António Stefanizzi S., director técnico da Rádio Vaticano; padre Paulo Almeida, S. J. da Secretaria de Estado de Sua Santidade; Mons. Luigi Ciappi, mestre do Sacro Palácio Apostólico; Mons. Paolo Marcinkus, da Secretaria de Estado de Sua Santidade; Mons. Piergiacomo Di Niolo, secretário do Cardeal Secretário de Estado; coronel Spartaco Angileri, comandante da Gendarmaria Pontifícia; prof. Raimondo Manzini, director do «Observatório Romano»; padre António Stefanizzi S., director técnico da Rádio Vaticano; padre Paulo Almeida, S. J. da Secretaria de Estado de Sua Santidade; Mons. Luigi Ciappi, mestre do Sacro Palácio Apostólico; Mons. Paolo Marcinkus, da Secretaria de Estado de Sua Santidade; Mons. Piergiacomo Di Niolo, secretário do Cardeal Secretário de Estado; coronel Spartaco Angileri, comandante da Gendarmaria Pontifícia; prof. Raimondo Manzini, director do «Observatório Romano»; padre António Stefanizzi S., director técnico da Rádio Vaticano; padre Paulo Almeida, S. J. da Secretaria de Estado de Sua Santidade; Mons. Luigi Ciappi, mestre do Sacro Palácio Apostólico; Mons. Paolo Marcinkus, da Secretaria de Estado de Sua Santidade; Mons. Piergiacomo Di Niolo, secretário do Cardeal Secretário de Estado; coronel Spartaco Angileri, comandante da Gendarmaria Pontifícia; prof. Raimondo Manzini, director do «Observatório Romano»; padre António Stefanizzi S., director técnico da Rádio Vaticano; padre Paulo Almeida, S. J. da Secretaria de Estado de Sua Santidade; Mons. Luigi Ciappi, mestre do Sacro Palácio Apostólico; Mons. Paolo Marcinkus, da Secretaria de Estado de Sua Santidade; Mons. Piergiacomo Di Niolo, secretário do Cardeal Secretário de Estado; coronel Spartaco Angileri, comandante da Gendarmaria Pontifícia; prof. Raimondo Manzini, director do «Observatório Romano»; padre António Stefanizzi S., director técnico da Rádio Vaticano; padre Paulo Almeida, S. J. da Secretaria de Estado de Sua Santidade; Mons. Luigi Ciappi, mestre do Sacro Palácio Apostólico; Mons. Paolo Marcinkus, da Secretaria de Estado de Sua Santidade; Mons. Piergiacomo Di Niolo, secretário do Cardeal Secretário de Estado; coronel Spartaco Angileri, comandante da Gendarmaria Pontifícia; prof. Raimondo Manzini, director do «Observatório Romano»; padre António Stefanizzi S., director técnico da Rádio Vaticano; padre Paulo Almeida, S. J. da Secretaria de Estado de Sua Santidade; Mons. Luigi Ciappi, mestre do Sacro Palácio Apostólico; Mons. Paolo Marcinkus, da Secretaria de Estado de Sua Santidade; Mons. Piergiacomo Di Niolo, secretário do Cardeal Secretário de Estado; coronel Spartaco Angileri, comandante da Gendarmaria Pontifícia; prof. Raimondo Manzini, director do «Observatório Romano»; padre António Stefanizzi S., director técnico da Rádio Vaticano; padre Paulo Almeida, S. J. da Secretaria de Estado de Sua Santidade; Mons. Luigi Ciappi, mestre do Sacro Palácio Apostólico; Mons. Paolo Marcinkus, da Secretaria de Estado de Sua Santidade; Mons. Piergiacomo Di Niolo, secretário do Cardeal Secretário de Estado; coronel Spartaco Angileri, comandante da Gendarmaria Pontifícia; prof. Raimondo Manzini, director do «Observatório Romano»; padre António Stefanizzi S., director técnico da Rádio Vaticano; padre Paulo Almeida, S. J. da Secretaria de Estado de Sua Santidade; Mons. Luigi Ciappi, mestre do Sacro Palácio Apostólico; Mons. Paolo Marcinkus, da Secretaria de Estado de Sua Santidade; Mons. Piergiacomo Di Niolo, secretário do Cardeal Secretário de Estado; coronel Spartaco Angileri, comandante da Gendarmaria Pontifícia; prof. Raimondo Manzini, director do «Observatório Romano»; padre António Stefanizzi S., director técnico da Rádio Vaticano; padre Paulo Almeida, S. J. da Secretaria de Estado de Sua Santidade; Mons. Luigi Ciappi, mestre do Sacro Palácio Apostólico; Mons. Paolo Marcinkus, da Secretaria de Estado de Sua Santidade; Mons. Piergiacomo Di Niolo, secretário do Cardeal Secretário de Estado; coronel Spartaco Angileri, comandante da Gendarmaria Pontifícia; prof. Raimondo Manzini, director do «Observatório Romano»; padre António Stefanizzi S., director técnico da Rádio Vaticano; padre Paulo Almeida, S. J. da Secretaria de Estado de Sua Santidade; Mons. Luigi Ciappi, mestre do Sacro Palácio Apostólico; Mons. Paolo Marcinkus, da Secretaria de Estado de Sua Santidade; Mons. Piergiacomo Di Niolo, secretário do Cardeal Secretário de Estado; coronel Spartaco Angileri, comandante da Gendarmaria Pontifícia; prof. Raimondo Manzini, director do «Observatório Romano»; padre António Stefanizzi S., director técnico da Rádio Vaticano; padre Paulo Almeida, S. J. da Secretaria de Estado de Sua Santidade; Mons. Luigi Ciappi, mestre do Sacro Palácio Apostólico; Mons. Paolo Marcinkus, da Secretaria de Estado de Sua Santidade; Mons. Piergiacomo Di Niolo, secretário do Cardeal Secretário de Estado; coronel Spartaco Angileri, comandante da Gendarmaria Pontifícia; prof. Raimondo Manzini, director do «Observatório Romano»; padre António Stefanizzi S., director técnico da Rádio Vaticano; padre Paulo Almeida, S. J. da Secretaria de Estado de Sua Santidade; Mons. Luigi Ciappi, mestre do Sacro Palácio Apostólico; Mons. Paolo Marcinkus, da Secretaria de Estado de Sua Santidade; Mons. Piergiacomo Di Niolo, secretário do Cardeal Secretário de Estado; coronel Spartaco Angileri, comandante da Gendarmaria Pontifícia; prof. Raimondo Manzini, director do «Observatório Romano»; padre António Stefanizzi S., director técnico da Rádio Vaticano; padre Paulo Almeida, S. J. da Secretaria de Estado de Sua Santidade; Mons. Luigi Ciappi, mestre do Sacro Palácio Apostólico; Mons. Paolo Marcinkus, da Secretaria de Estado de Sua Santidade; Mons. Piergiacomo Di Niolo, secretário do Cardeal Secretário de Estado; coronel Spartaco Angileri, comandante da Gendarmaria Pontifícia; prof. Raimondo Manzini, director do «Observatório Romano»; padre António Stefanizzi S., director técnico da Rádio Vaticano; padre Paulo Almeida, S. J. da Secretaria de Estado de Sua Santidade; Mons. Luigi Ciappi, mestre do Sacro Palácio Apostólico; Mons. Paolo Marcinkus, da Secretaria de Estado de Sua Santidade; Mons. Piergiacomo Di Niolo, secretário do Cardeal Secretário de Estado; coronel Spartaco Angileri, comandante da Gendarmaria Pontifícia; prof. Raimondo Manzini, director do «Observatório Romano»; padre António Stefanizzi S., director técnico da Rádio Vaticano; padre Paulo Almeida, S. J. da Secretaria de Estado de Sua Santidade; Mons. Luigi Ciappi, mestre do Sacro Palácio Apostólico; Mons. Paolo Marcinkus, da Secretaria de Estado de Sua Santidade; Mons. Piergiacomo Di Niolo, secretário do Cardeal Secretário de Estado; coronel Spartaco Angileri, comandante da Gendarmaria Pontifícia; prof. Raimondo Manzini, director do «Observatório Romano»; padre António Stefanizzi S., director técnico da Rádio Vaticano; padre Paulo Almeida, S. J. da Secretaria de Estado de Sua Santidade; Mons. Luigi Ciappi, mestre do Sacro Palácio Apostólico; Mons. Paolo Marcinkus, da Secretaria de Estado de Sua Santidade; Mons. Piergiacomo Di Niolo, secretário do Cardeal Secretário de Estado; coronel Spartaco Angileri, comandante da Gendarmaria Pontifícia; prof. Raimondo Manzini, director do «Observatório Romano»; padre António Stefanizzi S., director técnico da Rádio Vaticano; padre Paulo Almeida, S. J. da Secretaria de Estado de Sua Santidade; Mons. Luigi Ciappi, mestre do Sacro Palácio Apostólico; Mons. Paolo Marcinkus, da Secretaria de Estado de Sua Santidade; Mons. Piergiacomo Di Niolo, secretário do Cardeal Secretário de Estado; coronel Spartaco Angileri, comandante da Gendarmaria Pontifícia; prof. Raimondo Manzini, director do «Observatório Romano»; padre António Stefanizzi S., director técnico da Rádio Vaticano; padre Paulo Almeida, S. J. da Secretaria de Estado de Sua Santidade; Mons. Luigi Ciappi, mestre do Sacro Palácio Apostólico; Mons. Paolo Marcinkus, da Secretaria de Estado de Sua Santidade; Mons. Piergiacomo Di Niolo, secretário do Cardeal Secretário de Estado; coronel Spartaco Angileri, comandante da Gendarmaria Pontifícia; prof. Raimondo Manzini, director do «Observatório Romano»; padre António Stefanizzi S., director técnico da Rádio Vaticano; padre Paulo Almeida, S. J. da Secretaria de Estado de Sua Santidade; Mons. Luigi Ciappi, mestre do Sacro Palácio Apostólico; Mons. Paolo Marcinkus, da Secretaria de Estado de Sua Santidade; Mons. Piergiacomo Di Niolo, secretário do Cardeal Secretário de Estado; coronel Spartaco Angileri, comandante da Gendarmaria Pontifícia; prof. Raimondo Manzini, director do «Observatório Romano»; padre António Stefanizzi S., director técnico da Rádio Vaticano; padre Paulo Almeida, S. J. da Secretaria de Estado de Sua Santidade; Mons. Luigi Ciappi, mestre do Sacro Palácio Apostólico; Mons. Paolo Marcinkus, da Secretaria de Estado de Sua Santidade; Mons. Piergiacomo Di Niolo, secretário do Cardeal Secretário de Estado; coronel Spartaco Angileri, comandante da Gendarmaria Pontifícia; prof. Raimondo Manzini, director do «Observatório Romano»; padre António Stefanizzi S., director técnico da Rádio Vaticano; padre Paulo Almeida, S. J. da Secretaria de Estado de Sua Santidade; Mons. Luigi Ciappi, mestre do Sacro Palácio Apostólico; Mons. Paolo Marcinkus, da Secretaria de Estado de Sua Santidade; Mons. Piergiacomo Di Niolo, secretário do Cardeal Secretário de Estado; coronel Spartaco Angileri, comandante da Gendarmaria Pontifícia; prof. Raimondo Manzini, director do «Observatório Romano»; padre António Stefanizzi S., director técnico da Rádio Vaticano; padre Paulo Almeida, S. J. da Secretaria de Estado de Sua Santidade; Mons. Luigi Ciappi, mestre do Sacro Palácio Apostólico; Mons. Paolo Marcinkus, da Secretaria de Estado de Sua Santidade; Mons. Piergiacomo Di Niolo, secretário do Cardeal Secretário de Estado; coronel Spartaco Angileri, comandante da Gendarmaria Pontifícia; prof. Raimondo Manzini, director do «Observatório Romano»; padre António Stefanizzi S., director técnico da Rádio Vaticano; padre Paulo Almeida, S. J. da Secretaria de Estado de Sua Santidade; Mons. Luigi Ciappi, mestre do Sacro Palácio Apostólico; Mons. Paolo Marcinkus, da Secretaria de Estado de Sua Santidade; Mons. Piergiacomo Di Niolo, secretário do Cardeal Secretário de Estado; coronel Spartaco Angileri, comandante da Gendarmaria Pontifícia; prof. Raimondo Manzini, director do «Observatório Romano»; padre António Stefanizzi S., director técnico da Rádio Vaticano; padre Paulo Almeida, S. J. da Secretaria de Estado de Sua Santidade; Mons. Luigi Ciappi, mestre do Sacro Palácio Apostólico; Mons. Paolo Marcinkus, da Secretaria de Estado de Sua Santidade; Mons. Piergiacomo Di Niolo, secretário do Cardeal Secretário de Estado; coronel Spartaco Angileri, comandante da Gendarmaria Pontifícia; prof. Raimondo Manzini, director do «Observatório Romano»; padre António Stefanizzi S., director técnico da Rádio Vaticano; padre Paulo Almeida, S. J. da Secretaria de Estado de Sua Santidade; Mons. Luigi Ciappi, mestre do Sacro Palácio Apostólico; Mons. Paolo Marcinkus, da Secretaria de Estado de Sua Santidade; Mons. Piergiacomo Di Niolo, secretário do Cardeal Secretário de Estado; coronel Spartaco Angileri, comandante da Gendarmaria Pontifícia; prof. Raimondo Manzini, director do «Observatório Romano»; padre António Stefanizzi S., director técnico da Rádio Vaticano; padre Paulo Almeida, S. J. da Secretaria de Estado de Sua Santidade; Mons. Luigi Ciappi, mestre do Sacro Palácio Apostólico; Mons. Paolo Marcinkus, da Secretaria de Estado de Sua Santidade; Mons. Piergiacomo Di Niolo, secretário do Cardeal Secretário de Estado; coronel Spartaco Angileri, comandante da Gendarmaria Pontifícia; prof. Raimondo Manzini, director do «Observatório Romano»; padre António Stefanizzi S., director técnico da Rádio Vaticano; padre Paulo Almeida, S. J. da Secretaria de Estado de Sua Santidade; Mons. Luigi Ciappi, mestre do Sacro Palácio Apostólico; Mons. Paolo Marcinkus, da Secretaria de Estado de Sua Santidade; Mons. Piergiacomo Di Niolo, secretário do Cardeal Secretário de Estado; coronel Spartaco Angileri, comandante da Gendarmaria Pontifícia; prof. Raimondo Manzini, director do «Observatório

“ESTAREI NA COVA DA IRIA

COMO REPRESENTANTE DOS EMIGRANTES PORTUGUESES E PARA CONSAGRAR TODA A MINHA DIOCESE A NOSSA SENHORA DE FATÍMA»

disse ao «Diário de Notícias» D. Humberto Medeiros, bispo de Brownsville, no Texas, e o primeiro prelado luso-americano

«É com a mais intensa alegria que, como filho dos Açores, uno a minha humilde voz ao coro do povo lusitano, tanto da Metrópole como do mundo inteiro, para dar as boas vindas ao Santo Padre. Bem haja Paulo VI pelo amor que mostra a



D. Humberto Medeiros

Terra de Santa Maria e que a Virgem de Fátima se dignar ouvir benignamente as preces do Pai Comum de todos os fiéis e apresse a hora da paz verdadeira entre todos os homens» — declarou ao «Diário de Notícias» D. Humberto S. Me-

PEREGRINOS CHEGAM A PORTUGAL

Marechal Eduardo Gomes

Dois dos mais ilustres peregrinos que do Brasil se dirigem ao Santuário de Nossa Senhora de Fátima, chegaram ontem ao aeroporto da Póvoa do Varzim...

Madre-superiora de Congregação de S. José de Cluny

Marquês Michel Saint-Pierre

Chegou ontem a Lisboa, vindo de Paris, o escritor e jornalista francês Marquês Michel Saint-Pierre...

Marquês Michel Saint-Pierre tomara conhecimento da Grande Peregrinação do próximo dia 13, que terá a presença do Santo Padre.

Em Moçambique

Em comemoração do quinquagésimo das Aparições de Nossa Senhora em Fátima, o Clube Filatélico Numismático de Moçambique emitiu um selo sobre o tema...

O padre e os meninos da catequese — uma imagem diferente mas que espelha o mesmo sortilégio que levou os peregrinos a Fátima



O padre e os meninos da catequese — uma imagem diferente mas que espelha o mesmo sortilégio que levou os peregrinos a Fátima

deiros, bispo de Brownsville, Texas, o primeiro prelado português da América do Norte.

Batizado da sua terra natal, na ilha do S. Miguel, onde assistiu às festas do Senhor Santo Cristo, D. Humberto de Medeiros, que visitou o Algarve, dirigiu-se ontem a tarde para Fátima.

Foi acompanhado já dentro do automóvel que o conduziu à Cova da Iria. A nossa primeira pergunta disse-lhe: «Vou a Fátima como representante dos emigrantes portugueses na América do Norte e com a intenção especial de consagrar toda a minha diocese de Brownsville, no Texas, ao Imaculado Coração de Maria. Sinto dentro do meu coração que, unido a Sua Santidade no dia 13 de Maio, estarei mais perto do trono da misericórdia da Mãe Bendita de Deus e da sua Igreja implorando com todo o povo cristão a paz desejada pelo Mundo inteiro.

Quando um dia se escrever a história geral das igrejas portuguesas na América do Norte ver-se-á quanto lhes detem os luso-americanos através da persistência de alma portuguesa naquele país. Os sacerdotes portugueses têm sido na América do Norte, sobretudo na Nova Inglaterra e Califórnia, uma presença viva de Portugal.

D. Humberto Medeiros foi para os Estados Unidos com 15 anos em 1931. Depois de se empregar numa fábrica têxtil começou a frequentar uma escola nocturna para aprender inglês. Depois, o curso secundário, em 3 anos, no liceu de Basselin, em Fall River. Mandado então, pelo bispo D. James Cassidy, para a Universidade Católica de Washington, ali tirou o curso colegial universitário em Teologia. Doutorou-se, depois, na Pontifícia Universidade Gregoriana, em Filosofia e Teologia.

Comandado pela Universidade Católica de Washington para professor de Filosofia, Línguas Orientais, Hebraico e Grego, o então rev. D. Humberto Medeiros preferiu ser secretário particular do bispo de Fall River e chanceler da mesma diocese.

Fala português, inglês, italiano, espanhol, francês e alemão, escreve latim e faz as suas leituras diárias do Velho Testamento em hebraico e do Novo Testamento em grego.

O automóvel em que se encontra D. Humberto Medeiros continua pronto a seguir viagem. Rapidamente, o primeiro bispo luso-americano responderá a outra pergunta, do «Diário de Notícias» sobre o seu trabalho em Fátima na América do Norte.

«O culto de Nossa Senhora de Fátima está a desenvolver-se extraordinariamente em toda a América do Norte, mas especialmente na Califórnia, em Massachusetts, Fall River e New Bedford. São numerosas as igrejas dedicadas a Nossa Senhora do Rosário de Fátima. Viajo comigo o rev. John Hiley, um dos mais devotos oblatos do Imaculado Coração no Texas, que vem consagrar a sua consagração a Nossa Senhora, na Cova da Iria.

O nome prodigioso de Fátima

A despedida de D. Humberto Medeiros declarou-nos ainda: «Desprezando os perigos que a viagem traz, que foram os primeiros a comunicar a mensagem de Cristo e da sua paz a continentes longínquos até então desconhecidos e onde o nome prodigioso de Fátima é hoje venerado. Que estas horas de bênção exultante se tornem para o povo português sejam vividas por todos na maior confiança em Nossa Senhora do Rosário de Fátima e que a Mãe da Paz, no seu santuário da Cova da Iria, digno corer de tanto todos os esforços de Paulo VI a favor da paz em todo o Mundo.

A brevidade do tempo obrigava a terminar o nosso rápido encontro. Pela primeira vez na história da sua permanência na América do Norte a comunidade portuguesa enviou a Fátima um prelado luso-americano, o bispo de Brownsville, D. Humberto Medeiros, que amavelmente interrompeu a sua viagem para falar aos leitores do «Diário de Notícias».

JOAO SALVADO

CARIMBOS COMEMORATIVOS DOS C. T. T.

Associação-se à peregrinação a Fátima, primeira vez na história da sua permanência na América do Norte a comunidade portuguesa enviou a Fátima um prelado luso-americano, o bispo de Brownsville, D. Humberto Medeiros, que amavelmente interrompeu a sua viagem para falar aos leitores do «Diário de Notícias».

Em Moçambique

Em comemoração do quinquagésimo das Aparições de Nossa Senhora em Fátima, o Clube Filatélico Numismático de Moçambique emitiu um selo sobre o tema...

O padre e os meninos da catequese — uma imagem diferente mas que espelha o mesmo sortilégio que levou os peregrinos a Fátima



O padre e os meninos da catequese — uma imagem diferente mas que espelha o mesmo sortilégio que levou os peregrinos a Fátima



Nas sombras resplandecem a luz das almas!

INSTRUÇÕES DA P. V. T. ACESSO À COVA DA IRIA

TRIÂNGULOS SINALIZADORES PARA OS QUE SEGUEM A PÉ

do dos parques lhes indicar tal possibilidade. Os pedões que demandem Fátima deverão, de preferência, recorrer a itinerários não utilizados pelo trânsito rodoviário, mas quando tal não seja possível devem circular pelas bermas em sentido contrário ao do trânsito rodoviário, quando possível, e quando de noite, munidos de lanternas ou sinais reflectores que permitam a sua fácil localização, a P. V. T. fornecerá, nos seus postos, pequenos triângulos sinalizadores...

AVISO AO PÚBLICO

As autoridades oficiais e religiosas encarregadas de organizar o programa da peregrinação de Sua Santidade em território português e nomeadamente as deslocações que o Santo Padre efectua entre Monte Real e Fátima, pedem a todos as pessoas que se encontrem no percurso que se abstenham de atirar flores, confettis ou outros objectos sobre o carro de Sua Santidade, a fim de evitar que naturais manifestações de júbilo e devoção filiais possam causar quaisquer danos involuntários.

Comando da Polícia de Viação e Trânsito lembra a todos os interessados: ● TRAJECTOS

NO DIA 12 (sexta-feira), podem atingir Fátima por Leiria, Batalha, Minde ou Vila Nova de Ourém...

De hoje até ao dia 15, é aberto ao trânsito a variante da E. N. 1, entre Cernache e Coimbra

HA QUE TER PRESENTES OS SEQUENTES PRINCÍPIOS DO SOCCORRO NA ESTRADA:

● O ferido só deve ser retirado do local em que se encontra se não puder ser socorrido no local.

● Quando fizerem altos, devem procurar deixar colocados os seus meios elevados ou o corpo.

● Para os casos de acidente de viação ou atropelamentos deve procurar-se avisar a P.V.T. ou um posto de socorro ou do Turismo ou por qualquer outro meio, a fim de acorrer uma auto-maca.

● Meter um sinalizador de trânsito no caso de acidente de viação ou atropelamento para avisar os outros veículos que se aproximam.

● Estancar uma hemorragia fazendo a compressão do local que sangra.

● Avisar as autoridades ou serviço de socorro.

● Estas quatro acções podem salvar uma vida!

PORTANTO, UMA VEZ COLocado O FERIDO FORA DA FAIXA DE RODAGEM:

● Desobstruir-lhe as vias respiratórias.

● Fazer a respiração boca a boca se não respirar.

O FUTURO SANTUÁRIO

(Continuado da 16.ª página)

Uma grande tela e um enorme vitrais enriquecem o interior da basílica

Estes melhoramentos de rara imponência, poderiam ter sido já concretizados se par tanto tivesse havido o tempo indispensável. As comemorações do Quinquagésimo obrigaram, porém, a pôr de parte esta iniciativa, a qual será retomada na devida oportunidade.

As obras projectadas no interior da basílica são, porém, hoje grã realidade.

Acabamos de a visitar. Dificilmente a reconheceremos. A primeira impressão que ali se colhe é a de que aquela luz crua, agressiva, sucedeu uma luz suave, propícia ao recolhimento.

Aquele branco uniforme que chegava a ser irritante, parece agora adequada, matizada por um colorido indefinido mas reposante.

O inestético cortinado do fundo foi removido; um cortinado de tecido leve e transparente, com quatro telas curvas que enchem molduras vazias ali existentes.

Na capela de Francisco, vemos uma representação, em grande plano, do bispo D. José de Sá, em documento do primeiro reconhecimento da Igreja. Na outra, a cena enternecedora em que os zagallos cortam a coroa de ouro de São Pedro, para dela fazerem cilticos.

Na capela da Jacinta, numa das telas adorna-se a visão que ela teve de um homem vestido de branco, muito triste, rezando em grande plano, do bispo D. José de Sá, em documento do primeiro reconhecimento da Igreja. Na outra, a cena enternecedora em que os zagallos cortam a coroa de ouro de São Pedro, para dela fazerem cilticos.

Na capela de Francisco, vemos uma representação, em grande plano, do bispo D. José de Sá, em documento do primeiro reconhecimento da Igreja. Na outra, a cena enternecedora em que os zagallos cortam a coroa de ouro de São Pedro, para dela fazerem cilticos.

Na capela de Jacinta, numa das telas adorna-se a visão que ela teve de um homem vestido de branco, muito triste, rezando em grande plano, do bispo D. José de Sá, em documento do primeiro reconhecimento da Igreja. Na outra, a cena enternecedora em que os zagallos cortam a coroa de ouro de São Pedro, para dela fazerem cilticos.

Na capela de Francisco, vemos uma representação, em grande plano, do bispo D. José de Sá, em documento do primeiro reconhecimento da Igreja. Na outra, a cena enternecedora em que os zagallos cortam a coroa de ouro de São Pedro, para dela fazerem cilticos.

Na capela de Jacinta, numa das telas adorna-se a visão que ela teve de um homem vestido de branco, muito triste, rezando em grande plano, do bispo D. José de Sá, em documento do primeiro reconhecimento da Igreja. Na outra, a cena enternecedora em que os zagallos cortam a coroa de ouro de São Pedro, para dela fazerem cilticos.

Na capela de Francisco, vemos uma representação, em grande plano, do bispo D. José de Sá, em documento do primeiro reconhecimento da Igreja. Na outra, a cena enternecedora em que os zagallos cortam a coroa de ouro de São Pedro, para dela fazerem cilticos.

Na capela de Jacinta, numa das telas adorna-se a visão que ela teve de um homem vestido de branco, muito triste, rezando em grande plano, do bispo D. José de Sá, em documento do primeiro reconhecimento da Igreja. Na outra, a cena enternecedora em que os zagallos cortam a coroa de ouro de São Pedro, para dela fazerem cilticos.

Na capela de Francisco, vemos uma representação, em grande plano, do bispo D. José de Sá, em documento do primeiro reconhecimento da Igreja. Na outra, a cena enternecedora em que os zagallos cortam a coroa de ouro de São Pedro, para dela fazerem cilticos.

Na capela de Jacinta, numa das telas adorna-se a visão que ela teve de um homem vestido de branco, muito triste, rezando em grande plano, do bispo D. José de Sá, em documento do primeiro reconhecimento da Igreja. Na outra, a cena enternecedora em que os zagallos cortam a coroa de ouro de São Pedro, para dela fazerem cilticos.

Na capela de Francisco, vemos uma representação, em grande plano, do bispo D. José de Sá, em documento do primeiro reconhecimento da Igreja. Na outra, a cena enternecedora em que os zagallos cortam a coroa de ouro de São Pedro, para dela fazerem cilticos.

Na capela de Jacinta, numa das telas adorna-se a visão que ela teve de um homem vestido de branco, muito triste, rezando em grande plano, do bispo D. José de Sá, em documento do primeiro reconhecimento da Igreja. Na outra, a cena enternecedora em que os zagallos cortam a coroa de ouro de São Pedro, para dela fazerem cilticos.

Na capela de Francisco, vemos uma representação, em grande plano, do bispo D. José de Sá, em documento do primeiro reconhecimento da Igreja. Na outra, a cena enternecedora em que os zagallos cortam a coroa de ouro de São Pedro, para dela fazerem cilticos.

OS SERVIÇOS DE SOCORROS E DE ASSISTÊNCIA MÉDICA MEDIDAS ESPECIAIS

ADOPTADAS PELO MINISTÉRIO DA SAÚDE

REFORÇADOS OS TURNOS DE URGÊNCIA DOS HOSPITAIS CENTRAIS DE LISBOA, PORTO E COIMBRA

SERVIÇOS DE APOIO DE EMERGÊNCIA NAS ÁREAS QUE CIRCUNDAM O CONCELHO DE OURÉM

RESERVAS DE SANGUE E PLASMA E UM CENTRO COMPLETO PARA TRANSFUÇÕES EM FATÍMA

Atendendo ao carácter excepcional na próxima peregrinação de Fátima, o Ministério da Saúde e Assistência, através da Direcção dos Hospitais, tomou providências especiais no sentido de coorrer a qualquer emergência que possa surgir e esteja no âmbito das suas atribuições remediada.

Outros estabelecimentos, além dos hospitais, alertados para serviços de apoio

A equipa da Associação dos Médicos Católicos Portugueses que trabalhará no Hospital do Santuário

Os Americanos associam-se às comemorações de Fátima

A MAIOR PROCISSÃO DA HISTÓRIA DE NOVA IORQUE

NOVA IORQUE, 11 — O mundo católico americano unir-se-á ao Papa Paulo VI em 13 de Maio, por ocasião da solene inauguração das cerimónias que celebram o quinquagésimo das Aparições de Nossa Senhora de Fátima.

Arcebispo de Santiago de Compostela

UM TELEGRAMA DA U. C. I. D. T.

Arcebispo de Santiago de Compostela

O PATRIARCA ARMÉNIO DA CILÍCIA CHEGA HOJE A LISBOA

CIDADE DO VATICANO, 10. — O patriarca Khoren, chefe da Igreja ortodoxa arménia, parte amanhã, para Lisboa, após uma visita de quatro dias ao Vaticano.

Arcebispo de Santiago de Compostela

COMENTÁRIO INTERNACIONAL

O PRESIDENTE AYUB KHAN

perante o problema de Caxemira e o rearmamento acelerado da União Indiana

O Presidente Ayub Khan acaba de receber a visita do Primeiro-Ministro turco, Demirel, que reafirmou a cada vez mais forte amizade entre o Paquistão e a Turquia, dois países que se destacam pelo seu progresso e pelo seu pacifismo.

Prova desse pacifismo está também na mais recente declaração do Presidente Ayub Khan em Rawalpindi. Disse que, no caso de a União Indiana se mostrar disposta a resolver o problema de Caxemira de acordo com os tratados internacionais e o desejo dos povos, não só daquele Estado como de Jamur, o Paquistão estará por sua vez preparado para resolver todos os problemas pendentes que tem com o Governo de Nova Dell. Igualmente dentro dos princípios de justiça e por forma consentânea com a dignidade nacional indiana.

Não se pode ser nem mais claro nem mais generoso. Nem mais sincero. Tudo num desejo de encontrar solução para um conflito que amarrara todos quantos nele se encontram envolvidos e que têm tido da parte do Governo de Nova Dell aquela compreensão e aquela boa vontade que realmente merecem e se impõe.

Admitir-se que o Governo indiano parece usufruir prazer especial em multiplicar os problemas e desafiar o destino da pior das maneiras. Fatalidade que tornou até aqui impossível uma solução que possa levar autêntica paz a uma área cujos recursos económicos são potenciais. E cujos habitantes se assinalam pela inteligência e pela capacidade de trabalho. Na realidade, o Presidente Ayub Khan, que não dispõe das possibilidades financeiras da União Indiana, sempre se mostrou relutante em envolver-se por uma corrida aos armamentos. No entanto, foi obrigado a tomar precauções, embora relutantemente, ao verificar, com natural alarme pela segurança do Paquistão, que o Governo de Nova Dell reforçava extraordinariamente o seu dispositivo militar. Quer com armas recebidas dos Estados Unidos quer da União Soviética.

De facto, estar armado é necessidade de vida ou de morte para os Paquistaneses, pois que, de contrário, a sua independência estaria perante perigosos séculos bélicos que são timbre do Governo e das Forças Armadas indianas.

Para se fazer ideia da política armamentista da União Indiana, basta dizer que o orçamento daquele país, no capítulo de Defesa, aumentou nos últimos anos de 2000 milhões de rupias para 11 000 milhões.

Pior: o Governo de Nova Dell não só tem comprado armamento em grandes quantidades como construiu instalações para o seu fabrico. E começa já a falar em armas atómicas. A laia de Ferrabris.

Tudo porque, e como salienta também o Presidente Ayub Khan, a União Indiana pretende, pela força, estabelecer hegemonia sobre os pequenos países da sua periferia e torná-los satélites. Portanto, o seu rearmamento acelerado envolve uma ânsia de expansão da esfera de influência indiana.

Por conseguinte, enquanto o Governo de Nova Dell não cessar de rearmar-se e enquanto desprezar as consecutivas propostas pacíficas do Paquistão, no que respecta a Caxemira, não poderá haver paz duradoura na aquela explosiva área do Mundo. — M. C.

Fátima prepara-se para os anos vindouros

O FUTURO SANTUÁRIO

A MAIOR CÚPULA DO MUNDO

LIGARÁ AS DUAS COLUNATAS DO RECINTO

UMA ENORME CRIPTA para 15 mil peregrinos

(Do nosso enviado especial ADELINO DUARTE ALVES)

FÁTIMA, 11 — Quando a Virgem apareceu, há 50 anos, no alto da Serra de Alre, o sítio era ermo. Apenas os rebanhos das redondezas, com seus zangais, quebravam o silêncio da montanha, procurando o parco alimento na resteva de alguma breve e raquítica sementeira, ou em algum amedrontado tufo de erva que as águas do inverno conseguem desta terra árida e granítica. Isto era assim, há meio século. Hoje, a Cova da Iria é um hosiaria triunfal, cantado por milhares de bocas e em todas as línguas do Mundo. Nunca, talvez, nos nossos tempos se tenha presenciado fenómeno semelhante, transformando um pequeno lugarêjo, ignorado no seu isolamento, em local que as multidões demandam, depois de, no seu coração, terem decretado o seu nome: Fátima.

A primeira edificação que ali se fez consistiu numa tocha mas evocativa memória, de traços levantados ao alto, das quais pendia uma não menos tocha luminária. Eram já os primitivos peregrinos a mostrar a sua fé sem limites no transcendente acontecimento. Os anos foram rodando, Fátima impôs-se à Igreja, na expressiva afirmação do Cardeal Cerejeira, e as edificações foram surgindo, mais em obediência à piedade e às necessidades espirituais dos pequenos grupos dos fiéis daqueles tempos, do que a um plano que desvendasse a amplitude do futuro. Mas quem poderia supor que Fátima viria a ser o Altar do Mundo?

Assim nasceu a basílica...

A iniciativa da construção da basílica, no preciso local onde os pastorinhos se amedrontaram com o clarão de um relam-

pago, quando os sinos tocavam as Trindades, ao meio-dia daquele 13 de Maio encharcado de sol, pertenceu ao então bispo da diocese, D. José Alves Correia da Silva. O projecto entregou-o o Gerardus van Krieken, natural de Rotterdam e professor da Escola Industrial do Porto.

Este arquitecto viria a morrer em 1933, tendo sido convidado para prosseguir os trabalhos outro arquitecto, João Antunes, de Lisboa. A obra levada a cabo tem sido muito discutida, nos seus vários aspectos, mas não pode deixar-se da pureza de intenções dos seus autores. Verificou-se, em face das edificações ali existentes, que a imagem era pobre, dificilmente podendo traduzir os sentimentos dos cada vez mais numerosos peregrinos. Não havia conexão, e muito menos encadramento artístico, nos trabalhos realizados: a basílica, ao fundo da esplanada, e, dos lados, duas grandes edificações destinadas a hospícios e a casas de retiros.

Foi, então, que se convidou o arquitecto António Lino, já falecido, a idealizar a indispensável harmonia do recinto. A ideia só deveria ser desenvolvida, as colunatas que ligam a escadaria da basílica àqueles hospícios.

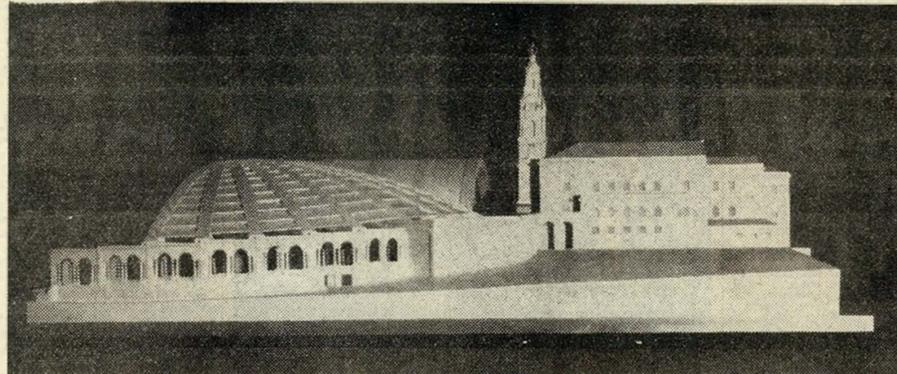
O nome de Fátima, com a sua mensagem de esperança num mundo em desalinho, ia, porém, chegando cada vez mais longe, tocando os confins da Terra. Daí, os peregrinos aumentaram em numero, de forma imprevista.

O problema de albergar os fiéis, especialmente nos meses mais frios, começou, então, a preocupar as autoridades eclesásticas, ao mesmo tempo que passava a ser debatido nas colunas dos jornais. Era, pois, necessário, encontrar uma solução válida, senão para peregrinações da ordem das muitas centenas de milhares, onde não parece haver hipótese, pelo menos para aquelas que não vão além de algumas dezenas de milhares, o que se verifica nos meses de Outubro a Maio, por sinal os mais agrestes.

Um projecto grandioso que tem a virtude de poupar o que está feito

Deste ingente trabalho foi encarregado pelo Santuário o arquitecto João de Sousa Araújo. Este artista partiu de uma premissa sensata, que é a de aproveitar a que está, seria mesmo incompreensível deitar abaixo aquilo que se levantou mercê das ofertas dos fiéis.

Do conceito do projecto do arranjo do Santuário, Sousa Araújo, preocupado com a pobreza arquitectónica e a falta de beleza do conjunto do recinto, pensou em oferecer-lhe unidade, minorando-lhe o seu aspecto desconexo; sobretudo, procurou integrar, no conjunto, criando uma cripta onde possam congregar e confessar-se os peregrinos, e mesmo albergar-se nos dias de intempérie. Nessa cripta cabem, pelo menos, 15 mil pessoas à vontade. A realização desta obra, que



A cúpula e a basílica, vistas de lado, têm digna imponência. As partes laterais da cúpula serão guarnecidas de elementos translúcidos que darão ao ambiente luz suave e repoussante, própria à oração

aproveita o declive do terreno, faz desaparecer a incómoda e perigosa escadaria, ao mesmo tempo permitindo que o altar, colocado na laje superior, fique no meio da assembleia litúrgica.

Sobre esta laje, o projecto prevê uma grande cúpula de 150 metros de diâmetro — será a maior do Mundo —, a qual poderá defender da chuva e do sol grande parte dos peregrinos.

A cúpula é formada — lê-se na memória descritiva do arquitecto Sousa Araújo — por dois nichos laterais e uma abóbada central, cuja abertura posterior, ao norte, emoldura o nicho de Nossa Senhora existente na torre da basílica. De um e de outro lado deste nicho pretende-se colocar um órgão electrónico, protegido por um envidraçado. O piso destas zonas está previsto ser trabalhado com uma calçada portuguesa, formando um terço e duas conchas, símbolo do peregrino. Os dois pilares laterais serão revestidos de cantaria uranica, sendo a estrutura metálica em que se projectou a cúpula, encoberta por um intradorso e ser um extradorso da mesma abóbada.

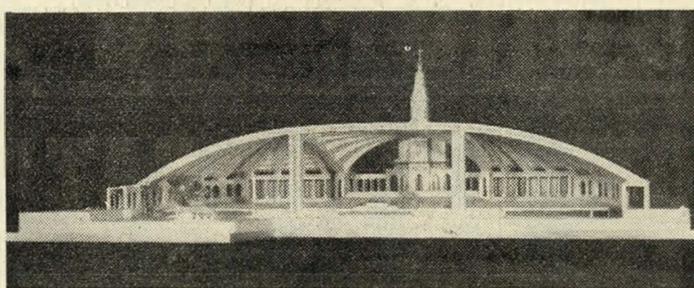
Esta solução foi julgada válida e feliz por pareceres de arquitectos nacionais e estrangeiros. Entre os nacionais conta-se Frederico George, professor de Arquitectura da Escola de Belas-Artes de Lisboa. Também sobre ela se pronunciou o professor de arquitectura da Universidade de Roma Paolo Portoghesi, considerado um dos maiores arquitectos italianos da actualidade, o qual afirmou que a ideia é admirável e a solução interessantíssima, embora tecnicamente difícil. «Num país — disse — em que a engenharia tem resolvido problemas considerados insolúveis, não deveriam as dificuldades constituir problema».

Apesar de ser obra de grande vulto, competentes engenheiros, designadamente Grenate e Carvalho e Silva, examinaram já o projecto, concluindo pela sua viabilidade. Também o eng. Edgar Cardoso, autor de um dos tais dimpositivos, admirou o projecto. A solução de Sousa Araújo é, portanto, válida no aspecto litúrgico e funcional.

A maquete teve já em conta todas as observações pertinentes e representa um estádio muito adiantado de evolução.

Esta obra, como é evidente, envolverá muitos milhares de contos. Posto isto, apenas precisa do sinal de luz verde para se tornar realidade. As autoridades eclesásticas, pas-

(Continua na 8.ª página)



Vista de frente, a cúpula assemelha-se ao arco-íris, sugerindo um amplo abraço de paz, no Santuário da Rainha da Paz

O PEDIDO OFICIAL DE ADMISSÃO NO EUROMERCADO

É APRESENTADO HOJE PELA INGLATERRA

MAIS TRÊS PAÍSES QUEREM SEGUIR-LHE O EXEMPLO

PARIS PARECE QUE NÃO SE OPORÁ À ENTRADA DE LONDRES

BRUXELAS, 10 — Tudo indica que o Euromercado vai, dentro em breve, admitir mais três países europeus — além da Inglaterra — formando-se assim um bloco consumidor muito superior ao dos Estados Unidos.

O pedido oficial de admissão da Inglaterra dará entrada amanhã, seguido, meia hora depois do pedido da Irlanda. A Noruega pedirá também a sua admissão ainda amanhã, caso receba a tempo a aprovação parlamentar.

A Comunidade Económica Europeia passará, assim, de seis nações e 180 milhões de consumidores para dez e 250 milhões, numero superior ao total norte-americano de 200 milhões, bem como aos 230 milhões da Rússia.

Os nove membros do Mercado devem também pedir a sua admissão no Euratom e na Comunidade Europeia do Carvão e do Aço.

As negociações com Londres devem iniciar-se no Outono e serão as mais difíceis. No caso de serem bem sucedidas, o problema dos restantes três pretendentes ficará solucionado em poucas semanas.

A Austrália, está, entretanto, a tratar de se associar ao Mer-

cado numa união aduaneira sem significado político. Estocolmo, cuja política de neutralidade é idêntica à da Austrália, seguirá atentamente os movimentos de Viena.

A Turquia e a Grécia já estão do certo modo associadas ao Mercado dos Seis devendo tornar-se membros, de facto, daqui a doze anos, quando as suas economias o permitirem. — (ANI, R. e F. P.)

«Estamos conscientes de que há dificuldades a vencer» — declara o Governo francês

PARIS, 10 — O Governo francês encara cordialmente a candidatura da Grã-Bretanha ao Euromercado — declarou o ministro de Informação francês Georges Gorse, após a reunião semanal do Gabinete em que, pela segunda vez consecutiva, o presidente De Gaulle e os membros do seu Governo se ocuparam da questão. «Este movimento de aproximação da Grã-Bretanha com a Europa é um movimento que sempre desejamos. Ao mesmo tempo estamos conscientes das dificuldades que há a vencer».

«As dificuldades que se apresentam, a propósito, não vêm deste ou daquele governo, mas da própria natureza das coisas» — disse o informador do Governo.

A fórmula significa que o Governo francês rejeita em absoluto qualquer acusação que lhe possa ser dirigida de opor o seu veto à entrada da Grã-Bretanha na Comunidade Europeia: por um lado, a candidatura britânica não diz respeito apenas a um governo e sim a seis membros da comunidade, por outro, não é fruto somente da vontade de uns ou de outros, mas da própria natureza das coisas — a Inglaterra é uma ilha e, até agora, tem vivido em função dessa insularidade.

Os observadores fazem notar o cuidado de Paris em não figurar como opositor à entrada da Grã-Bretanha no Mercado Comum. De resto, já em Janeiro de 1963 o Governo de Paris acentuava essa mesma posição. Mas, recorde-se, nessa altura De Gaulle deixava utilizar a palavra «veto» sem reagir grandemente — (ANI e F. P.)

DO «OSSERVATORE DELLA DOMENICA»

A IGREJA CONTRA A MINI-SAIA

MODA?... Só a que promova a dignidade da mulher

CIDADE DO VATICANO, 10 — «A Igreja não pode aprovar o uso de mini-saias — escreve o «Osservatore Della Domenica».

«Acentua que a igreja encoraja a evolução da moda que promova a dignidade da mulher e condene tudo o que possa degradar o sexo feminino».

«Alguns mulheres de pouco tato, professando um pseudo não-conformismo, fazem figura ridícula adoptando os mais caprichosos excessos da moda — salienta ainda o semanário, apelando que, por outro lado, algumas revistas de modas já falam de um regresso ao respeito pela modestia».

«E' exactamente isso que a Igreja encoraja e, por conseguinte, não pode aprovar as mini-saias» — conclui o «Osservatore Della Domenica». — (ANI).

Para visitar a Grécia só barbeado e de cabelo cortado

ATENAS, 10. — Os turistas que desejarem visitar a Grécia devem apresentar-se barbeados e não terem cabelos compridos — decidiu o Governo grego, que tomou várias medidas relativas aos visitantes estrangeiros. Estes deverão juntar à sua ficha de entrada no país uma declaração comprovativa de que para uma estada de dez dias dispõem pelo menos de 80 dólares. — (F. P.)

NO MAR DO JAPÃO

Um contratorpedeiro americano chocou de raspão com outro soviético

WASHINGTON, 10 — O Departamento da Defesa comunicou hoje que um contratorpedeiro americano e um outro soviético chocaram de raspão no mar do Japão.

O navio americano era o «Walker», disse o Departamento da Defesa, que acrescentou ter funções de actividade anti-submarina.

A ligeira colisão deu-se quando o barco soviético tentava ultrapassar o contratorpedeiro americano, segundo informa o Pentágono.

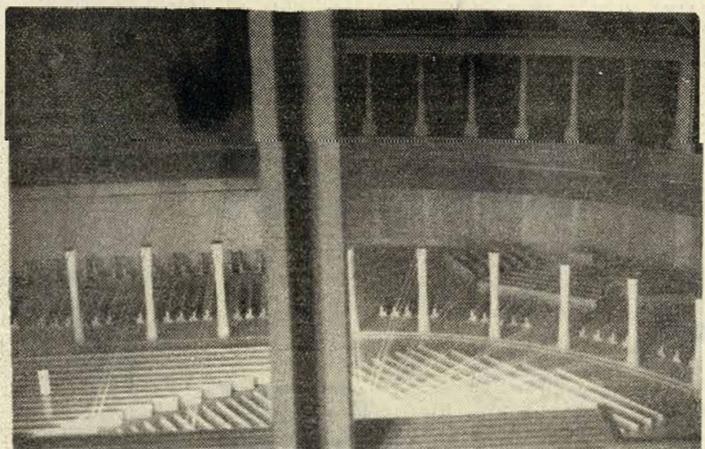
A comunicação apresenta que durante uma hora e meia antes do acidente o contratorpedeiro soviético tinha estado a operar

nas proximidades do «Walker» e tinha sido repetidamente prevenido que devia evitar essas «manobras perigosas».

O barco russo aproximou-se várias vezes das unidades da força de serviço a que o «Walker» estava ligado, segundo disse o Pentágono, incluindo pelo menos duas vezes em que chegou a 15 metros, apesar dos repetidos avisos.

O barco russo parece ter estado a tentar observar as manobras de treino da força anti-submarina norte-americana, disse o Pentágono.

Os danos causados aos dois navios foram ligeiros, e ninguém ficou ferido. — (R.)



Na cripta, destinada a vários actos litúrgicos, podem reunir-se, à vontade, quinze mil pessoas

ITALIA • FRANÇA • GRÉCIA UMA SEMANA EM

ROMA	5.600\$00
ROMA / PARIS	5.950\$00
ATENAS	7.200\$00
ATENAS / PARIS	8.450\$00
VENEZA	5.850\$00

Incluindo voo em avião a jacto ida e volta, alojamento em hotel, quarto com banho e meia pensão

CONSULTE: **BUISSON** TURISMO — VIAGENS RUA BRAAMCAMP, 16 — T. 40459 — LISBOA

Diário de Notícias

17. e 18. PÁGINAS.

Artes e Letras

UMA MULHER CHEFIARÁ os pele-vermelhas

OKALEE (Flórida), 10 — Pela primeira vez na história dos índios Seminólas, foi eleita uma mulher para chefiar o conselho da tribo, a única das tribos de pele-vermelhas que teoricamente continua em guerra com os Estados Unidos. Betty Jumper passa a governar os mil elementos que compõem a tribo, a qual vive em três reservas no sul da Flórida — Big Cypress, Brighton e Okalee. Na eleição realizada ontem, Betty derrotou Jack Nisco, com 170 votos contra 116. — (ANI).